



## **ALFABETIZAR E LETRAR COM PESQUISA: POSSIBILIDADES CRÍTICO-FORMATIVAS PARA O PIBID**

Rosana Aparecida Ferreira Pontes <sup>1</sup>

### **RESUMO**

Trata-se de uma pesquisa-ação-formação que subsidia um subprojeto de alfabetização desenvolvido na Universidade Católica de Santos, junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). O objetivo principal é proporcionar aos pibidianos(as) imersão no universo da alfabetização e do letramento, de modo que possam vivenciar uma experiência investigativa e formativa completa, construindo conhecimentos sólidos. A inserção na realidade tem acontecido por meio de atividades de contextualização do(a) licenciando(a), envolvendo sua participação na rotina escolar, nas aulas, nas reuniões pedagógicas da escola, em contato direto com as professoras supervisoras de campo; com apoio das discussões coletivas com seus pares e com a professora coordenadora de área. Compreende, também, as ações diretamente relacionadas ao ensino, como elaborar atividades didáticas sobre a construção do conhecimento da escrita; leitura e discussão de textos diversos. O *corpus* da investigação é constituído pelos diários de bordo dos(as) bolsistas e atas das reuniões de formação e avaliação. Os resultados parciais indicam que há uma interlocução constante entre teoria e prática, por meio do movimento espiralado de ação-reflexão-ação, seguindo os ciclos da pesquisa-ação-formação que compreendem: planejamento, ação, observação e avaliação das atividades formativas empreendidas. Assim, o pibidiano(a) de Pedagogia está aprendendo a trabalhar no coletivo e a refletir criticamente sobre a prática pedagógica, atuando na resolução de problemáticas. Nesse sentido, foi possível constatar: a) promoção da pesquisa na/sobre a prática docente, possibilitando a produção de conhecimento; b) a melhoria da qualidade da formação inicial dos professores alfabetizadores e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas; c) colaboração entre Universidade e escola pública, promovendo a troca de experiências entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo. Portanto, os licenciandos(as) vivenciam, em conjunto com as professoras supervisoras de campo e a coordenadora de área, experiências marcantes de formação.

**Palavras-chave:** Pibid, Alfabetização, Pesquisa-ação-formação.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa-ação-formação que subsidia o subprojeto de alfabetização, desenvolvido junto ao curso de Pedagogia da Universidade

---

<sup>1</sup> Profa. Dra. do Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Santos, [rosana.pontes@unisantos.br](mailto:rosana.pontes@unisantos.br)



Católica de Santos, em convênio com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), envolvendo 24 licenciandos(as); cinco professoras-supervisoras, em três escolas-campo da Prefeitura Municipal de Santos, além desta coordenadora do subprojeto e da coordenadora geral do nosso projeto Pibid.

O Pibid contribui, primordialmente, para a integração teoria e prática; o desenvolvimento de habilidades docentes essenciais e o fortalecimento da formação inicial. Considerando esses três eixos como estruturantes, o subprojeto de alfabetização, aqui comunicado, tem por objetivo proporcionar aos pibidianos(as) imersão no universo da alfabetização e do letramento, de modo que possam vivenciar uma experiência investigativa e formativa completa, construindo conhecimentos docentes sólidos.

Com relação à unidade teoria e prática, a inserção na realidade se dá por meio de atividades que envolvem a participação do(a) licenciando(a) na rotina escolar, nas aulas, nas reuniões pedagógicas da escola, em contato direto com as professoras supervisoras de campo; com apoio das discussões coletivas com seus pares e com a professora coordenadora de área, na Universidade.

Compreende, também, as ações diretamente relacionadas ao ensino, como elaborar atividades didáticas, por exemplo: jogos e brincadeiras com rimas, aliterações e segmentação de palavras, conforme as ideias de Ferreira (2018) sobre a construção do conhecimento da escrita; leitura e discussão de textos diversos (literários, informativos, jornalísticos) que tenham relevância para o contexto dos alunos, conforme a perspectiva de letramento de Soares (2018); promoção de rodas de diálogo e escuta, seguindo a abordagem de Freire (2005). O subprojeto em tela proporciona a elaboração de estratégias que contribuem para a alfabetização de crianças, em especial aquelas com dificuldades.

Sendo assim, o(a) pibidiano(a) desenvolve atividades que compõem a especificidade da alfabetização, no que se refere aos aspectos estruturais da língua; do letramento, desenvolvendo habilidades de uso da língua em contextos reais, tanto se referindo à leitura quanto à escrita. São essas atividades que fazem com que consolide conhecimentos, competências e habilidades que estão em processo de desenvolvimento na graduação. Isso porque a permanência na escola, seu futuro ambiente de trabalho, permite proximidade com a realidade da profissão docente.

Essa dinâmica tem sido potencializada por meio da metodologia, por nós denominada, pesquisa-ação-formação que permite aos(as) participantes vivenciarem o processo de alfabetizar e letrar com pesquisa, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental.





No movimento espiralado de ação-reflexão-ação, conforme os ciclos da pesquisa-ação-formação, que compreendem planejamento, ação, observação e avaliação das atividades formativas empreendidas, o(a) pibidiano(a) de Pedagogia tem aprendido a trabalhar no coletivo e a refletir sobre a prática pedagógica, atuando na resolução de problemáticas, com apoio na teoria e na experiência das docentes envolvidas, tanto da Universidade quanto da escola-campo.

Considerando a relevância dessa experiência, procedemos ao detalhamento da metodologia, à apresentação do referencial teórico, para, na sequência, discutir os resultados alcançados até o momento. O artigo conclui ponderando que os sujeitos envolvidos estão vivenciando experiências marcantes de formação.

## **METODOLOGIA**

Em virtude do subprojeto de alfabetização e letramento com pesquisa caracterizar-se como um processo formativo coletivo e participativo, a metodologia da pesquisa-ação surgiu como adequada. Conforme Pimenta (2006), Franco (2015) e Pontes (2020), essa modalidade de pesquisa tem se mostrado efetiva para a área de formação de professores. Embora toda pesquisa-ação possua um caráter formativo, neste trabalho, denominamos a metodologia apresentada como pesquisa-ação-formação, a fim de enfatizar o propósito maior do nosso trabalho, no âmbito do Pibid, qual seja a formação de pedagogos(as)-professores(as).

Vale ressaltar o caráter qualitativo da pesquisa-ação, mediante o qual é possível identificar a singularidade da experiência vivenciada coletivamente. Concomitantemente, a área da alfabetização e letramento de crianças dos dois primeiros anos do Ensino Fundamental é compreendida como uma realidade complexa, multidimensional e historicamente situada. Neste trabalho, a pesquisa-ação-formação é uma abordagem eminentemente qualitativa que considera a escola-campo como fonte direta das experiências e o(a) bolsista do Pibid como principal a(u)tor.

Sendo assim, a perspectiva qualitativa e dialética adotada pressupõe uma relação dinâmica entre esse sujeito e a prática da alfabetização e letramento, no processo de conhecimento, assim como a imersão do(a) pibidiano(a) no campo de estudo. Parafraseando Chizzotti (2000, p. 80), este subprojeto defende que: a experiência do pibidiano(a) “[...] não pode ser o produto de um observador postado fora das significações que os indivíduos atribuem aos seus atos; deve, pelo contrário, ser o desvelamento do sentido social que os indivíduos constroem em suas interações cotidianas”. Nessa perspectiva, a inserção dos





licenciandos(as) no contexto escolar tem acontecido, mediante os seguintes momentos da pesquisa-ação-formação empreendida:

1. Diagnóstico: essa fase é essencial para que o(a) pibidiano(a) tenha contato direto com a realidade do ambiente escolar, o que pode ser diferente daquilo que ele(a) aprendeu em sala de aula. Essa vivência prática o(a) ajuda a desenvolver novas habilidades e a aprimorar seus conhecimentos. É a oportunidade de observar o dia a dia da escola, incluindo as rotinas dos professores, alunos, equipe pedagógica e administrativa, bem como a infraestrutura disponível. Isso permite que compreenda a cultura escolar, os valores e os desafios da instituição. É o momento em que foi apresentado(a) à comunidade escolar acompanhado(a) da coordenadora de área, começando pela diretora, coordenadora pedagógica, funcionários administrativos, à sua supervisora de campo e, por fim, aos alunos com quem trabalha.
2. Atividades Formativas na Universidade: reuniões e oficinas, abordando temáticas relacionadas à alfabetização e letramento. Sessões de planejamento, observação e reflexão sobre a prática docente.
3. Planejamento: na escola, com acompanhamento da supervisora de área, elabora um plano de trabalho e o planejamento de atividades didáticas. Após identificar o conteúdo que está sendo desenvolvido com as crianças, escolhe objetivos, com base na BNCC e no currículo do município. Na Universidade, discute o planejamento com a coordenadora de área. Pressupomos que não é a Universidade que determina o que o pibidiano(a) deve “aplicar” na escola, mas é a escola que informa como e o que ele(a) pode desenvolver didaticamente com as crianças.
4. Ação: implementar o planejamento, registrar as atividades e as reflexões geradas antes, durante e após a ação.
5. Observação: realizar observação participante, de modo que possa dialogar com os sujeitos do ambiente escolar, elaborar registro detalhado das observações e das auto-observações, ao registrar de forma reflexiva sua própria prática.
6. Análise: análise dos registros realizados, em conjunto com a coordenadora de área. Elaboração de sínteses parciais, a constar no relatório de atividades que deverá ser elaborado aos poucos, durante o processo. Reflexão crítica sobre os objetivos alcançados ou não; reconhecimento do aprendizado que desenvolveu; elaboração de propostas para melhorias.
7. Avaliação: a avaliação é formativa, dialogada e processual. Os(as) bolsistas elaboram registros reflexivos em seus diários de bordo. As professoras supervisoras elaboram



fichas de acompanhamento, avaliando cada bolsista, mensalmente. As reuniões semanais com a coordenadora de área possuem caráter formativo e avaliativo do processo e do desempenho dos participantes e são registradas em atas. Esse *corpus* construído pelo coletivo pesquisador é analisado periodicamente e compõe um relatório semestral e anual.

Essas fases são cíclicas e se repetem, em virtude da duração trimestral dos projetos temáticos que os(as) bolsistas(as) desenvolvem com as crianças, bem como à medida que novos desafios vão surgindo. Desse modo, a metodologia da pesquisa-ação-formação tem promovido a inserção plena dos licenciados no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do Pibid.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta de alfabetizar e letrar com pesquisa nasceu de minhas experiências e estudos na área da formação de professores (Pontes e Pimenta, 2017; Pontes, 2020, 2024), em que a pesquisa se constitui em um princípio epistemológico-formativo. O pibidiano pesquisa para elaborar seu planejamento, ao analisar sua própria prática, bem como ao elaborar as atividades didáticas, de modo que o alfabetizando também entre em processo de pesquisa. Isso significa que as atividades didáticas planejadas precisam levar o(a) alfabetizando a problematizar, a indagar e a produzir conhecimento.

Na dimensão do ensino, a pesquisa é uma das exigências primordiais do ato de ensinar: “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Freire, 2005, p. 29), pois o ensino com pesquisa alimenta a “curiosidade epistemológica” (Freire, 2005, p. 29) tanto de quem aprende quanto de quem ensina. Severino (2009) considera que ensinar com pesquisa significa adotar uma concepção de aprendizagem como processo de construção de conhecimento. “Ou seja, que a própria prática da pesquisa seja caminho do processo de ensino e aprendizagem” (Severino, 2009, p. 131). Chizzotti (2000) acredita que o ensino precisa beneficiar-se da pesquisa científica, pois, de modo contrário, poderá estagnar-se. Assim, esses autores reconhecem que a indissociabilidade do ensino/pesquisa precisa ser discutida e aprofundada para além da compreensão historicamente construída pelo paradigma científico dominante, em que teoria e prática, bem como ensino e pesquisa são dicotomizados.

Sobre a alfabetização, Ferreiro (2018), baseada na abordagem psicogenética e construtivista, é pioneira a transformar a aquisição da língua escrita em objeto de pesquisa, não apenas para propor um método, mas para investigar o pensamento da criança sobre a





escrita e como se dá a construção do conhecimento nessa perspectiva. Assim, o alfabetizando é um pesquisador ativo que, desde antes de chegar à escola, elabora hipóteses de escrita, evoluindo à medida que as testa e as reconstrói. Daí a relevância do(a) pibidiano(a) observar e pesquisar as hipóteses de escrita de cada criança, valorizar os “erros” como hipóteses em construção e organizar situações de aprendizagem, sob a lógica da pesquisa, transformando a alfabetização em um processo ativo de construção de conhecimento.

Já, conforme defende Soares (2018), o letramento é um fenômeno sociocultural. Logo, a pesquisa precisa ir além do sujeito – foco da psicogênese de Ferreiro (2018) – e alcançar as práticas sociais de leitura e escrita em diferentes contextos. Assim, é fundamental que o(a) pibidiano(a) constate que é insuficiente que a criança apenas aprenda o código da escrita e que é necessário que tenha acesso a diferentes níveis e tipos de letramento existentes. A pesquisa, portanto, fundamenta a prática docente e precisa articular o ensino das habilidades de escrita e o desenvolvimento de práticas sociais que envolvem a utilização de inúmeros gêneros textuais.

Nesse alinhamento de conceitos e teorias, a proposta de alfabetizar e letrar com pesquisa ganhou a dimensão de um subprojeto de alfabetização do Pibid, em nossa instituição, que está em desenvolvimento desde março de 2025 e apresenta os primeiros resultados que consideramos satisfatórios.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais aqui apresentados foram identificados no *corpus* construído a partir os registros reflexivos nos diários de bordo dos(as) bolsistas e atas de reuniões de formação e avaliação, conforme já mencionado. Nesse sentido, os diários de bordo se caracterizam como instrumentos valiosíssimos de pesquisa na e sobre a prática docente. Em seus diários, os(as) pibidianos(as) discutem o referencial teórico adotado, a metodologia didática construída, analisam as intervenções realizadas e discutem as implicações de suas descobertas para sua prática futura.

Para a sistematização das análises desse *corpus*, adotamos três eixos estruturantes do trabalho, mencionados na introdução deste artigo, quais sejam: *integração teoria e prática*; *o desenvolvimento de habilidades docentes essenciais* e *o fortalecimento da formação inicial*.

Sobre a *integração teoria e prática*, foi possível compreender que os(as) pibidianos(as) foram capazes de colocar as teorias de Ferreiro (2018) e Soares (2018) em prática, ao elaborarem atividades que consideram o contexto social das crianças; que partem





de um texto escolhido com criteriosidade e que promovem o letramento com sentido; por conseguinte, desenvolvem atividades de escrita e leitura criativas e envolventes.

A formação contínua e acompanhada que recebem, primeiramente da professora coordenadora de área e, em campo, das professoras-supervisoras, tem incentivado que desenvolvam atitudes pesquisadoras, realizando sondagens de escrita e leitura e se questionando constantemente: as práticas de leitura que promovo são de fato significativas, como sugere Soares? Que atividades de escrita posso desenvolver, considerando as hipóteses que essas crianças possuem, conforme Ferreiro? Ademais, Freire se faz presente nessa formação, quando promovemos a cultura da reflexão, por meio de rodas de diálogo e escuta, em que os pibidianos(as) compartilham os resultados de suas sondagens e intervenções, utilizando a teoria para interpretar a realidade e a realidade para problematizar a teoria.

Vale destacar, nesse primeiro eixo, a relevância da pesquisa para a unidade teoria e prática, por meio da nossa participação no X Encontro Nacional de Licenciaturas (Enalic) e IX Seminário Nacional do Pibid. Foram cinco trabalhos aprovados de autoria de nove pibidianos(as) no total. Esses trabalhos foram elaborados com grande autonomia, com pouca orientação desta coordenadora.

Outro resultado importante foi a realização do 1º Encontro Internacional do Pibid – Letramentos Múltiplos: Pibid na Formação Docente em Tempos de Diversidade e 1ª Mostra de Trabalhos Científicos das Licenciaturas da UniSantos, de 20 a 22 de outubro de 2025. Conta com um comitê científico composto por professores e pesquisadores brasileiros, chilenos e americanos, com palestras de pesquisadores e momentos de fala das professoras supervisoras de campo e de pibidianos(as). Os trabalhos publicados foram resumos expandidos elaborados pelos(as) bolsistas, demonstrando que são capazes de teorizar sobre a prática.

No segundo eixo, o *desenvolvimento de habilidades docentes essenciais*, foi possível constatar que, no âmbito do projeto em tela, estamos formando pedagogos(as)-professores(as) intelectuais pesquisadores(as) e reflexivos(as). Essas habilidades se dividem em três conjuntos:

1. Habilidades de Pesquisa e Diagnóstico: os(as) licenciandos(as) demonstram ter desenvolvido a capacidade de entender o processo de aprendizagem do aluno de forma aprofundada, indo além do erro e do acerto. Para tanto, estão desenvolvendo a habilidade de sondagem psicogenética (Ferreiro; Teberosky, 1999), aprendendo a realizá-la e interpretá-la, identificando as hipóteses da criança; a usar o “erro” como





indicador de raciocínio; a reconhecer o processo de construção de conhecimento e não apenas o que falta aprender.

2. Habilidade de Observação e Análise Sociocultural (Soares, 2018): os licenciandos(as) demonstram saber observar criticamente as práticas de leitura e escrita na escola e na comunidade, ou seja, os eventos de letramento; analisar a função social dos textos e materiais utilizados na sala de aula; identificar as condições de letramento dos alunos, reconhecendo as diferentes culturas do escrito que eles trazem de casa.
3. Habilidade de Sistematização e Relato de Pesquisa: os licenciandos(as) demonstram saber recolher, organizar e analisar dados da prática; bem como elaborar relatórios reflexivos que confrontam as teorias, com os resultados de campo.

Todas essas habilidades foram comprovadas pelos projetos didáticos que desenvolveram, pelas reflexões que escreveram, nas reuniões em que dialogamos, e, principalmente, pelos trabalhos aprovados nos congressos citados. Assim, o Pibid, em nossa instituição, tem proporcionado condições para a formação docente com pesquisa, incentivando a formação de professores(as) pesquisadores(as) da própria prática, capazes de diagnosticar, intervir com intencionalidade e reformular suas estratégias de forma contínua e fundamentada.

Em relação ao terceiro eixo de análise, ponderamos que *o fortalecimento da formação inicial* de pedagogos(as), na perspectiva de alfabetizar e letrar com pesquisa, dá-se por meio de uma perspectiva metodológica que supera a tradicional dicotomia entre teoria e prática. O foco é na transformação do estudante em um(a) profissional pesquisador(a), desde os primeiros semestres da graduação, isso porque temos licenciandos que estão no segundo, terceiro, quarto e sexto semestres do curso, interagindo e aprendendo uns com os outros, na dinâmica coletiva da pesquisa-ação-formação.

Os resultados de nossas análises comprovam que, no âmbito do Pibid, a pesquisa-ação-formação incentiva o(a) estagiário(a) a investigar ativamente as condições de alfabetização e letramento da turma; intervir com base no diagnóstico e avaliar criticamente os resultados da sua intervenção. Adota, assim, uma prática reflexiva, no confronto das teorias estudadas (Ferreiro; Teberosky, 1999, Soares, 2018) com a complexidade da sala de aula.

Pelos resultados apontados, avaliamos que o estágio, no âmbito do subprojeto alfabetizar e letrar com pesquisa, conecta-se diretamente com as disciplinas do curso – Fundamentos e Prática da Alfabetização; Conteúdo e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa; Didática e Psicologia da Educação –, de modo que a teoria fundamente a prática e





a prática suscite novos questionamentos teóricos. Nesse sentido, o Pibid, inegavelmente, fortalece a formação inicial de pedagogo(as)-professores(as).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de uma síntese provisória, compreendemos que o Pibid reconfigura o modelo tradicional do estágio supervisionado, oferecendo condições ideais para a superação da mera observação ou aplicação mecânica de técnicas. No âmbito do Pibid, o estágio passa a ser o eixo articulador do tripé teoria-prática-pesquisa, como recomenda Pimenta (2012).

Acontece, portanto, a promoção da pesquisa na/sobre a prática docente, possibilitando a produção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades docentes essenciais, como a capacidade diagnóstica, a intervenção construtivista e a reflexão crítica, formando um(a) profissional autônomo(a) e apto(a) a articular o ensino da alfabetização com o uso social e significativo da escrita.

Os resultados positivos evidenciaram que alfabetizar e letrar, na perspectiva da pesquisa-ação-formação comunicada, está fortalecendo a qualidade da formação inicial de professores(as) alfabetizadores(as) e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas. Por conseguinte, a colaboração entre Universidade e escolas públicas está estimulando a troca de experiências entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo. Nesse sentido, os(as) licenciandos(as) vivenciam, em conjunto com as professoras supervisoras de campo e a coordenadora de área, experiências marcantes de formação.

Estas análises compreenderam o primeiro semestre do Pibid em nossa universidade. Apesar de todos os aspectos positivos ressaltados e do nosso otimismo, ainda há muito a avançar e muito trabalho a realizar. Contudo, reconhecemos que o Pibid é um programa de grande relevância tanto para a formação de professores(as) quanto para a escola pública que merece educação de qualidade e profissionais bem formados. Quisera fosse um programa para todas e todos os(as) professores(as) em formação no nosso país.

## REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. (Biblioteca da Educação. Série 1. Escola: v. 16)

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2018.





FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRANCO, M. A. S. Pesquisa-ação pedagógica: práticas de empoderamento e participação. **ETD – Educ. Temat. Digit.**, v. 18, n. 2, p. 511-530, abr./jun. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Polêmicas do nosso Tempo).

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências na formação e na atuação docente. In: PIMENTA; G.; FRANCO, M. A. R. S. (orgs). **Pesquisa em Educação: alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo: Loyola, 2006.

PONTES, R. A. F. A pesquisa-formação na perspectiva freiriana: possibilidades crítico-emancipatórias para a Didática no ensino superior. In: LUCE, M. B.; NUNES, C. P. **Educação superior e formação de professores: bases para amar-zonizar o país**. 1. ed. Manaus: EDUA - Editora da Universidade do Amazonas, 2024, v.1, p. 204 - 216.

PONTES, R. A. F. **Didática no Ensino Superior: o ato de ensinar com pesquisa na perspectiva do inédito viável**. Orientadora: Selma Garrido Pimenta. 2020. 629f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação, Universidade Católica de Santos, Santos, 2020. Versão eletrônica.

PONTES, R. A. F.; PIMENTA, S. G. A pesquisa na formação inicial de professores: uma perspectiva didática inédita e viável. In: 38ª REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED. Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência, **ANAIS [...]** São Luís, MA: 2017, v. 1, p. 1-6.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2018.

